

# Quanto custa a vergonha

CRISTOVAM BUARQUE\*

Qualquer um de nós tem amigos que já se arrependeram de investimentos que fizeram. Comprou um apartamento e não saiu como desejava, comprou um carro e veio com defeitos, investiu em ações e perdeu dinheiro. Mas, duvido que alguém tenha um amigo que esteja arrependido de ter investido na educação dos filhos. Pode até conhecer quem reclame do filho, que não usou bem a educação que recebeu, mas não se arrepende do que gastou para educá-lo.

Apesar disso, cada vez que se fala em uma boa educação no Brasil para todas as nossas crianças, ouve-se a pergunta:

— Quanto custa?

Toda vez que surge uma idéia para colocar todas as crianças na escola, os jornalistas e todos perguntam:

— E quanto custa?

Ninguém pergunta quanto custa pagar a dívida aos bancos, os preços das empreiteiras, os salários dos adultos — mas todos perguntam quanto custa colocar as crianças na escola.

E ninguém perguntou quanto custava a brilhante idéia de manter o nível das vendas de automóveis graças a uma redução nos impostos que seus compradores devem pagar. Segundo estimativas citadas, só a redução do IPI dos automóveis vai provocar um sacrifício de quase R\$ 70 milhões por mês aos cofres do governo federal. Isso sem contar o sacrifício do ICMS sobre o tesouro dos estados.

Acontece que a elite brasileira, ideologicamente, dá mais valor à produção de automóveis do que à educação de suas crianças. E as forças políticas brasileiras se unem muito mais no interesse de montadoras de automóveis, produtoras de autopeças, trabalhadores metalúrgicos e classe média compradora de automóvel, do que quando se trata de fazer um esforço para colocar as crianças na escola.

Para se ter uma idéia, com esses R\$ 70 milhões mensais, o governo federal poderia financiar a metade do custo de bolsa-escola para aproximadamente 7 milhões de crianças, deixando a outra metade para os estados, que inclusive estão dispostos a sacrificar ICMS para possibilitar a venda de automóveis. Seria possível dar bolsa-escola para todos os 4 milhões de crianças que trabalham e ainda sobriam R\$ 30 milhões por mês.

Entretanto, se alguém falar em bolsa-escola para crianças que trabalham, todos vão perguntar quanto custa e ninguém pergunta quanto custa reduzir impostos de automóveis em um país onde feijão e sapato pagam mais impostos do que os automóveis.

Esse absurdo tem suas explicações, como têm explicação todos os repetidos absurdos da história brasileira. Primeiro, porque o governo de qualquer maneira não daria esse dinheiro para bolsa-escola. Se continuasse a recebê-lo, iria preferir pagar os juros dos bancos. Segundo, porque a grande maioria, mesmo fora do governo, pensa apenas economicamente e a curto prazo. Pensamos em empregos e salários e não pensamos na educação de nossas crianças. Terceiro, porque os que fazem política no Brasil já fazem parte dos compradores de automóveis ou dos que trabalham na produção de automóveis e, provavelmente, já resolveram o problema da escola de seus filhos.

É por isso que os sindicatos deixam de perceber, ou de lutar, para que o emprego da indústria de automóveis se mantenha mudando o perfil do produto. Com o ICMS e o IPI seria possível financiar a compra de ambulâncias, de veículos para a segurança pública e até para levar nossas crianças à escola.

Mas, se alguém sugerir isso, logo vão perguntar: “Mas, e quanto custa o investimento para mudar o perfil do automóvel?”

E, assim, preferimos continuar empurrando automóveis e crianças em nossas ruas sufocadas pelo trânsito e pela vergonha. Porque ninguém se lembrou de perguntar quanto custa manter o sistema viário que absorve os automóveis, ou quanto custa a vergonha de não absorver nas escolas as nossas crianças.

**“(...) a elite brasileira dá mais valor à produção de automóveis do que à educação de suas crianças.”**

\*Ex-governador do DF, pelo PT, é autor do livro *O que é Aparição — o apartheid social brasileiro* (Brasiliense)